

Tomar, um lugar para ficar

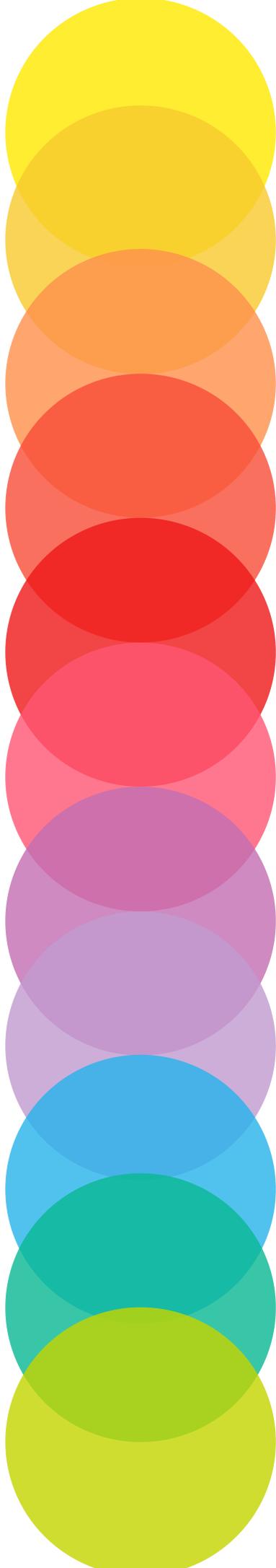
**Programa autárquico para
TOMAR**

versão consolidada

AUTÁRQUICAS 2025



LIVRE



Tomar, um lugar para ficar

Nas Eleições Autárquicas de 2025, o LIVRE estreia-se com candidaturas à Câmara Municipal de Tomar, à Assembleia Municipal de Tomar, e à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Tomar.

O LIVRE oferece uma visão clara de concretização do potencial do concelho, com um programa de soluções inovadoras, e objetivos ambiciosos. **Uma visão que não se esgota nos quatro anos do mandato autárquico, mas que se projeta para o futuro.** Este programa foi construído a várias mãos, tendo em conta várias valências, experiências e perspectivas, contando também com os contributos da sociedade civil.

Fazer de Tomar um lugar para ficar exige uma estratégia integrada para o seu desenvolvimento, no sentido de o tornar um concelho interligado, de comunidades coesas e cooperantes. Para atingir estes objetivos, identificamos cinco pilares de ação estratégicos: **mobilidade, apoio às famílias, habitação, associativismo e património natural.** Para cada um destes pilares, propomos medidas para melhorar qualidade de vida, sem deixar ninguém para trás.

Acreditamos que a incerteza do futuro não é uma ameaça, mas uma oportunidade para construirmos, com esperança e ambição, o futuro que queremos. Sabemos que a confiança se conquista, e comprometemo-nos com o trabalho que a mereça. Para que, a partir do dia 12 de outubro, tenhamos a honra e o privilégio de abraçar o trabalho autárquico, e de em comunidade construir no presente soluções de futuro, que farão de Tomar um lugar mais LIVRE, mais justo, mais verde, e mais democrático.

Juntos, faremos de Tomar um lugar para ficar!



Mobilidade

A mobilidade é uma ferramenta central da coesão territorial e justiça social, bem como uma prioridade ecológica. O LIVRE tem para Tomar uma visão de mobilidade não só urbana, mas para toda a extensão do território do concelho. Na cidade, deve apostar-se na mobilidade suave, permitindo que se circule a pé ou de bicicleta de forma contínua e segura.

A mobilidade acessível deve, no entanto, alargar-se às freguesias rurais, permitindo o acesso fácil ao centro urbano sem depender do transporte individual. A falta de uma rede alargada de transportes introduz desigualdades que queremos resolver. Para isso, propomos:

Entre a aldeia e a cidade, com facilidade

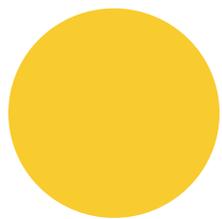
Assegurar uma rede de transporte público e eletrificado que sirva todo o concelho. Estes transportes devem seguir um formato semelhante ao dos Transportes Urbanos de Tomar (TUT), mas alargando-o às aldeias para interligar o concelho.

A regularidade e preçário do serviço deve ser equivalente ao praticado no centro urbano. Só assim se pode garantir uma verdadeira alternativa para deslocações regulares das populações das freguesias limítrofes, seja para trabalho, educação, lazer, ou para acesso a serviços.

Promover o uso, alargamento e segurança de zonas pedonais

Programar a disseminação de zonas exclusivamente pedonais a zonas da cidade onde isso seja possível e desejável, e a localidades de menor dimensão, identificando ruas susceptíveis de serem pedonalizadas.

Nas aldeias e zonas rurais de maior tráfego e/ou densidade populacional, deve apostar-se na criação de passeios e outras estruturas que protejam a circulação a pé.



Mobilidade

Menos velocidade, menos sinistralidade

Apostar em medidas físicas e de gestão para acalmar o tráfego, não só através de limites de velocidade mais baixos e lombas, mas também através de intervenções que criem a sensação de ruas mais estreitas para incentivar a redução da velocidade.

Estas intervenções são necessárias não só na cidade, mas também em aldeias onde as velocidades praticadas colocam em risco as populações.

Grandes eventos, estruturas melhores

Investir em infraestruturas de acolhimento seguro do tráfego extraordinário gerado por grandes eventos como, por exemplo, a Festa dos Tabuleiros, ou a Feira de Santa Iria.

Estas estruturas devem estar preparadas para funcionar como parques de estacionamento dissuasor (estacionamento fora da cidade com um serviço 'shuttle' de transporte coletivo para o centro urbano). Estes espaços devem ser pensados como estruturas de uso múltiplo, para que possam ser aproveitadas de forma recorrente, e não pontual.

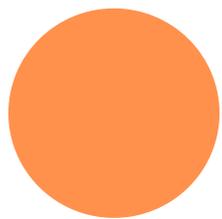
Mobilidade sem deixar ninguém para trás

Apostar na acessibilidade da via pública, incluindo passeios, passadeiras e outras infraestruturas. Intervenções necessárias a este nível incluem sinalética sonora nas passadeiras, passeios com rampas em pontos de transição, e piso tátil, por exemplo.

Ciclovias com propósito

Desenvolver uma rede contínua e segura de ciclovias, assegurando a ligação entre bairros residenciais, estabelecimentos de ensino, locais de trabalho e espaços verdes, de modo a incentivar a mobilidade ativa, nomeadamente a utilização da bicicleta e a deslocação a pé.

A criação de novas ciclovias, bem como a eventual reabilitação de ciclovias existentes, deve ter em conta a segurança dos seus utilizadores e a viabilidade da sua utilização, evitando quebras na ciclovia e interseções perigosas com entradas e saídas de veículos, por exemplo.



Apoio às famílias

Apoiar todas as famílias, independentemente da sua constituição ou circunstância, é crucial para fazer de Tomar um lugar para ficar. Este apoio deve ter em conta todas as fases da vida, do nascimento à velhice, e ter em conta o indispensável trabalho do cuidado, muitas vezes relegado às mulheres sem que isso seja necessariamente reconhecido.

Apoiar famílias é resolver-lhes os problemas, reduzir-lhes os desafios, e dar dignidade e qualidade de vida a todas as pessoas. Para isso, propomos:

Creches a crescer

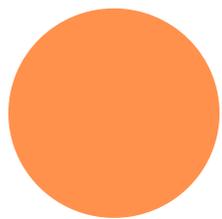
Criar infraestruturas municipais que permitam aumentar o número de vagas em creches e ensino pré-escolar, garantindo também que este serviço é prestado de forma justa e adequada às necessidades de cada família, independentemente da sua situação sócio-económica.

Ao mesmo tempo, garantir que as estruturas existentes asseguram uma oferta educativa diversificada e democratizadora.

Inovar para fixar

Para fixar jovens e famílias no concelho é imprescindível gerar oportunidades de emprego. Atrair investimento e fixar pessoas qualificadas passa por criar em Tomar uma rede científica dinâmica, e fazer do concelho um pólo tecnológico que ofereça às empresas mais do que infraestrutura e acessos, mas também ideias, inovação e futuro.

Propomos, para isso, aproximar o Instituto Politécnico de Tomar do tecido empresarial, criando oportunidades e condições para que parcerias estratégicas resultem em inovação para as empresas tomarenses.



Apoio às famílias

Gabinete de Apoio à Pessoa Idosa

Um espaço de apoio ao idoso em domínios básicos e elementares do seu dia-a-dia, quer seja ao nível dos serviços de saúde, equipamentos, entre muitos outros.

Um serviço que se pretende acessível, com descentralização da sede do concelho, nomeadamente às freguesias e demais equipamentos institucionais, com ações diretamente ligadas às necessidades e características desta população.

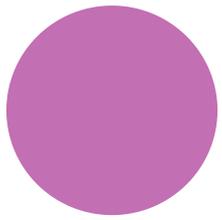
Este Gabinete pode e deve articular com outras entidades particulares e associativas e demais serviços autárquicos de modo a poder criar parcerias de apoio e interação de modo a otimizar a sua eficácia e eficiência.

Saúde

As recentes reorganizações na prestação de cuidados de saúde primários concentraram esses serviços em pólos que inevitavelmente se afastaram de muitas populações.

Para colmatar esse afastamento, propomos soluções como **Unidades Móveis de Saúde**, operacionalizadas por uma **Unidade de Cuidados na Comunidade** que tenham como objetivo geral prestar cuidados de saúde multidisciplinares - de prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e apoio social - dirigidos a pessoas em situação de isolamento social e/ou geográfico, bem como a cidadãos com elevado grau de dependência.

A saúde é cuidado, e cuidado precisa ser próximo: é preciso conhecer as pessoas e as suas realidades, e adaptar as soluções às suas necessidades.



Habitação

O acesso à habitação é um direito constitucional que é fundamental garantir. A habitação é, por isso, uma área prioritária de justiça social, mas também de sustentabilidade ambiental. Tomar não é imune à crise da habitação que assola o país, tendo os preços de venda e arrendamento vindo a aumentar nos últimos anos.

Fazer de Tomar um lugar para ficar implica necessariamente assegurar habitação acessível para todas as pessoas que se queiram fixar no concelho. Para isso, propomos:

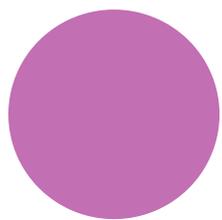
Assegurar habitação pública depois do PRR

Garantir um plano de financiamento para habitação pública para além do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para apoiar pessoas em situações habitacionais precárias e aumentar a habitação pública.

Para orientar este trabalho, a Carta Municipal de Habitação deve ser elaborada e aprovada para o município. Mais ainda, o parque público habitacional deve ser aumentado em diversos bairros do município, e não só naqueles que já são maioritariamente de iniciativa pública, para promover a inclusão e integração de pessoas, o combate à pobreza e a melhoria das suas condições de vida, rejeitando a ideia de segregação em bairros sociais.

Apostar na habitação não especulativa

Identificar e disponibilizar terrenos e edifícios camarários destinados à habitação não especulativa, como cooperativas habitacionais, iniciativas de autoconstrução ou habitação evolutiva, para garantir o acesso à habitação a custos abaixo do preço de mercado. Tornar pública a listagem de património municipal disponível para cedência de superfície.



Habitação

Programa 3C Municipal

Criar, a nível municipal, um Programa 3C - Casa Conforto e Clima, para reabilitação de habitações e património municipal para combater a pobreza energética, melhorar o desempenho energético dos edifícios, e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, através do uso de materiais sustentáveis e sistemas mais eficientes e uso de energias renováveis.

Manter o Alojamento Local como mais-valia

Regulamentar e regular a atividade do Alojamento Local (AL) de forma a que se mantenha uma fonte de investimento que beneficia a população tomarense, evitando que se ultrapassem limites passíveis de introduzir distorções prejudiciais no mercado imobiliário.

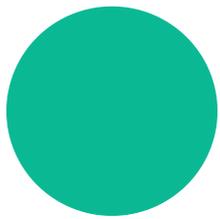
Criação de índices de pressão turística, e implementação de rácios máximos para licenças de 2,5% de AL por habitação permanente.

Alojar quem assegura serviços fundamentais

Desenvolver políticas de habitação para apoiar funcionários públicos (professores, polícias, bombeiros, médicos, etc.) deslocados conforme se identifique carência desses profissionais, através de subsídios à renda ou vagas em habitação pública.

Tolerância zero à precariedade habitacional

Apoiar as pessoas em situação de precariedade habitacional (despejos, arrendamento informal, situação de sem-abrigo, vítimas de violência doméstica) através da disponibilização de frações inseridas na Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário e no acompanhamento na procura de uma solução habitacional condigna.



Associativismo

O Associativismo assume um papel de grande relevância no desenvolvimento social, cultural e mesmo económico da sociedade. Constituem, por isso, um eixo fundamental de combate ao isolamento e à promoção de identidade e valores, tornando as comunidades mais coesas e resilientes.

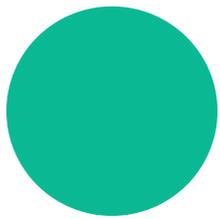
Acreditamos que as respostas mais robustas para qualquer grande desafio são aquelas que partem de comunidades cooperantes que se organizam em prol do bem comum. O Associativismo tem um papel central nestas soluções e, por isso, propomos:

Associações enquanto parceiros estratégicos

As Associações locais são um parceiro não só fundamental para o governo de um município, como para a construção de um trabalho em rede que se assume fundamental na promoção da cidadania e de um espírito verdadeiramente democrata.

Propomos articular com associações locais para fazer chegar iniciativas municipais às aldeias e vice-versa, criando pontes relacionais mais próximas entre governo local e as comunidades, e largando a oferta cultural às aldeias.

Propomos também potenciar as associações como pontos estratégicos de logística para eventos de calamidade, como apagões, terremotos, incêndios, etc, bem como meios de transmissão de conhecimentos como educação em saúde e bem-estar (saúde mental, nutrição, exercício físico), proteção civil, agricultura regenerativa, etc.



Associativismo

Capacitar para agir

Procurar formas diversificadas de apoio ao associativismo, não apenas através de bolsas e/ou benefícios financeiros, mas também no que toca à disponibilização de formação, espaços e equipamentos.

Implementar um plano de formação contínua para dirigentes e voluntários associativos, em áreas como gestão de projetos, candidaturas a fundos, comunicação e sustentabilidade.

Criar um programa de inovação no associativismo, premiando ideias colaborativas e projetos inter-associativos.

Colaborar para fazer mais

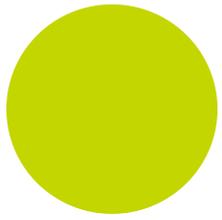
Criação de uma Plataforma Municipal de Colaboração entre Associações, que funcionará como espaço de diálogo regular entre representantes associativos e o executivo municipal. Promover um ambiente de cooperação e de crescimento coletivo através de troca de experiências entre associados de vários setores, encontros regulares, realização de projetos conjuntos e partilha de recursos existentes, disponibilizando espaços municipais para atividades colaborativas entre associações.

Proximidade com o Poder Local

Garantir uma proximidade permanente entre associações, Câmara Municipal, e Juntas de Freguesia, com reuniões de escuta ativa e definição de prioridades. Desenvolver um balcão único do associativismo, simplificando processos de apoio, candidatura, e comunicação com o município.

Outras propostas

- Criação de maior número de eventos para os quais sejam convidadas coletividades locais.
- Oficinas de Dança e Música Tradicional para crianças, jovens e adultos, em parcerias com conservatórios de artes e com associações de todo o concelho.
- Incentivar a partilha de espaços das associações, assegurando espaços adequados à atividade de todas.



Património Natural

O LIVRE pretende ser a alternativa ecologista em Tomar. Não entendemos a ecologia como algo abstrato ou puramente académico, mas sim como um motor de justiça social e qualidade de vida.

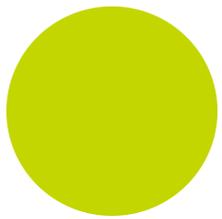
Por isso, mais do que uma pasta isolada de medidas avulsas, entendemos a Ecologia e a Sustentabilidade como prioridades que é preciso ter em conta a todo o momento, em qualquer decisão política. Com isto em mente, propomos:

Água e saneamento básico

Defendemos que a Câmara Municipal de Tomar, através do seu lugar na direção da TejoAmbiente, seja uma força de influência para defender:

- I** - remoção dos limites no serviço de limpeza de fossas, seja em termos de frequência anual ou de volumes;
- II** - investimento significativo no alargamento da rede de esgotos e saneamento básico;
- III** - planeamento estratégico, com objetivos ambiciosos, para a troca de condutas de água obsoletas ou que registem perdas de água significativas;
- IV** - investimentos em mecanismos de reutilização e gestão mais eficiente das águas pluviais em todo o território abrangido pela ação da TejoAmbiente.

Propomos reforçar esforços de limpeza das valas de escoamento, assegurando que estão instalados filtros em todas as entradas dos sistemas de drenagem para evitar entupimentos nas épocas de chuvas. Propomos também proceder à permeabilização de áreas urbanas através de sumidouros naturais de infiltração das águas pluviais.



Património Natural

Arborização e espaços verdes

Implementar um Plano Municipal de Arborização que envolva consulta pública e entidades locais. Deve privilegiar-se o plantio de árvores e plantas autóctones, mais resistentes ao clima e que necessitam de menos rega.

Devem ainda incluir-se conhecimentos da agricultura regenerativa, que conectam diferentes espécies, plantas, árvores e flores de forma a que seja reduzida a intervenção humana ao longo do tempo.

Incentivar soluções verdes

Propomos que novas construções, ou adaptações às existentes, possam contar com benefícios fiscais nas licenças de construção se incorporarem soluções de construção verde, tais como a climatização passiva, painéis solares, e aproveitamento de águas pluviais e cinzentas para águas sanitárias.

Soluções comunitárias são as mais sustentáveis

Propomos a criação de cooperativas municipais nos setores de energia, água, e reciclagem/compostagem, para potenciar capacidades de cada membro e fechar circuitos de resíduos, possuindo uma estrutura democratizada e aberta ao mercado externo, para obter serviços cruciais a preço justo.

Defendemos também a promoção de Comunidades de Energia Renovável no município e democratizar o acesso à produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, através de ações de formação dirigida à comunidade local, redução da burocracia e outros incentivos – económicos, logísticos ou de outra natureza – à formação de cooperativas locais.

Vamos fazer de Tomar
um lugar para ficar.

Vens connosco?

 @LivreTomar

 @livre_tomar

 santarem@partidolivre.pt



Descobre mais
accedendo a este
código QR:

